

# Juros altos e avanço do dólar preocupam FMI

Caputo

O Fundo Monetário Internacional apontou, em seu relatório anual de 1984, uma "significativa melhoria" da situação econômica internacional em 1983 e nos primeiros meses deste ano, incluindo entre os indicadores positivos a redução do déficit em conta corrente (resultado da balança comercial mais serviços) dos países em desenvolvimento não exportadores de petróleo para 56 bilhões de dólares, ou metade do déficit de 1981. Mas o FMI demonstrou preocupação com a constante valorização do dólar e elevação das taxas de juro.

No período de janeiro de 1983 a abril de 1984, assinala o relatório, 17 países em desenvolvimento membros do Fundo renegociaram com os bancos um total de 94 bilhões de dólares de sua dívida externa. De modo geral, esses países conseguiram melhorar ligeiramente sua relação serviço da dívida versus exportações (isto é, o volume de divisas obtidas com as exportações e que têm de ser deslocadas para pagar débitos).

## Esforço exportador

Isto foi conseguido, principalmente, graças a um rigoroso processo de ajuste econômico que exigiu desses países um grande esforço exportador e violenta redução das importações. Ilustrando os resultados desse ajuste, os países em desenvolvimento não exportadores de petróleo conseguiram expandir suas exportações em 1983 em 5,3% sobre o ano anterior (em termos de volume), enquanto os países industrializados ficavam nos 2% e os países exportadores de petróleo exibiam resultado negativo de 7,2%.

A demonstrar a deterioração do termos de comércio, esse esforço em termos de volume resultou, para os países em desenvolvimento, numa ampliação de apenas 0,9% de suas exportações em termos de valor em dólares. Modesto, esse resultado ficou acima do obtido pelas nações industrializadas (-0,3%) e exportadoras de petróleo (-8,4%).

O FMI destaca a recuperação das economias dos países industrializados como um dos aspectos positivos no período analisado. Foi isso que permitiu um crescimento das importações dos países desenvolvidos em 4,1% (em termos de volume), enquanto as importações dos países pobres como um todo baixavam em 3,4%.

Outro ponto favorável ao equilíbrio do balanço de pagamentos das nações em desenvolvimento foi a valorização de 6,7% (em 1983 sobre 1982) dos preços dos principais produtos primários (exclusive petróleo). Mas a situação não foi tão favorável aos chamados NIC (Newly Industrialized Countries), como o Brasil, que são também grandes exportadores de produtos manufaturados. A cotação dos manufaturados caiu 3% no ano que passou.

## FMI reitera seu papel

Ao mesmo tempo em que assinala aspectos favoráveis, o Fundo Monetário Internacional ressalta que persistem graves problemas na economia, entre os quais o lento crescimento de muitos países em desenvolvimento, a necessidade de "medidas excepcionais" para financiar sua dívida externa e o impacto das elevadas taxas internacionais de juros.

Manifesta também seu empenho em que os países industrializados adotem correções na política econômica que permitam sustentar a recuperação, mencionando a necessidade de se reduzir o déficit fiscal, numa alusão aos Estados Unidos.

O Fundo acredita ainda que os países em desenvolvimento devem intensificar as medidas de ajuste econômico — que já provocaram em muitos deles fortes recessões — com o objetivo de melhorar sua situação externa e possibilitar, no futuro, retomar o crescimento econômico. Nesse sentido, o organismo reafirma sua intenção de permanecer como supervisor das medidas de reajuste econômico dos países-membros. O FMI concedeu, em 1983, aos países que concordaram em aplicar seu "receituário" financiamentos no valor de 10,2 bilhões de Direitos Especiais de Saque (10,4 bilhões de dólares), pouco abaixo dos 10,3 bilhões de DES que financiara no ano anterior.

